

Maciel justifica a fiscalização

Recife — O senador Marco Maciel reagiu ontem às críticas do ex-ministro Aureliano Chaves pelo fato de ter mandado fiscalizar as prévias do PFL em Belo Horizonte, argumentando que enviou os fiscais não só para Minas Gerais, mas para todo o Brasil. "Era da regra do jogo o acompanhamento, e foi importante para todos nós, porque garante a lisura do pleito e ajuda a consolidar a experiência", disse Maciel, que assegura acatar democraticamente o resultado se lhe for adverso.

Para o senador pernambucano, qualquer que seja o resultado final das prévias, ficará provado que foi uma decisão acertada do partido, uma experiência válida, que considera poderá ser adotada como norma

ELIGÊNIO NOVAES



Maciel: regra geral

do PFL para escolha de candidatos majoritários.

Maciel não se mostra preocupado com o elevado índice de abstenção em todo o País, lembrando o caráter não obrigatório do vo-

to na prévia, como ocorre nos Estados Unidos, onde também é alto o não comparecimento. O senador considera que mesmo com os percentuais apontados, admitindo-se que sejam vinte por cento os que compareceram, 160 mil pessoas terão externado sua vontade e não uns poucos na convenção. Igual despreocupação exhibe o senador quanto à diretriz da campanha.

Ele admitiu, antes de viajar a Brasília, que terá uma semana "muito difícil" pela frente, sobretudo se o vencedor das prévias for Aureliano. Isso porque parte do seu grupo político terá dificuldades para assimilar o resultado e poderá migrar para outras candidaturas, principalmente a de Leonel Brizola (PDT).